



Revista quizenal illustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

DOHERTY

RAQUETTES DE SLAZENGER & SONS
Preços excepçoes

CASA SENNA = SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

(15 de outubro — 15 de novembro)

BANDES PLEINES

CONTINENTAL

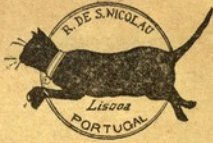
PRIMEIRAS em todas as categorias em que tomaram parte

A' venda nas boas garages

O SONHO DE VALSA

Todas as noites

Theatro da Trindade



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Galdas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes

Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel

dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tonica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para kalendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Con-
certos de carros de todas as mar-
cas sob a direcção de um enge-
nheiro da Casa PEUGEOT a
preços sem competencia.



A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente

DA

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva
a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.^{da}

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

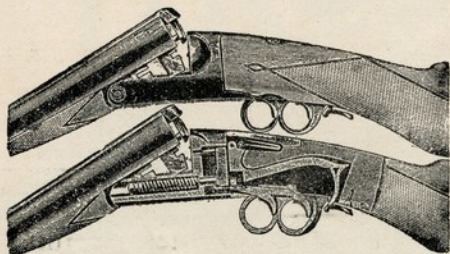
STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

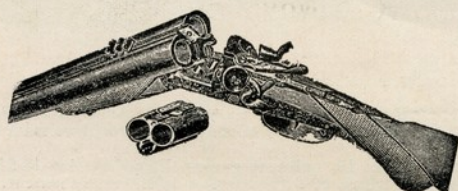
A IDEAL

Espingarda sem câes

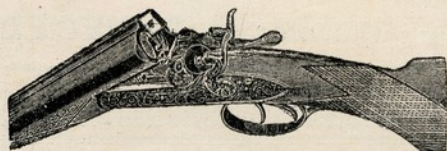


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette en Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telefonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

Automoveis F. I. A. T.

Seus records, victorias e resultados praticos ao serviço da industria e da guerra

Em 1907 e 1908 os automoveis d'esta marca triumpharam em todas as grandes corridas e concursos internacionaes.

Em 1909 venceram em França a Coupe Nancy, a Semaine d'Ostende e Meeting de Boulogne.

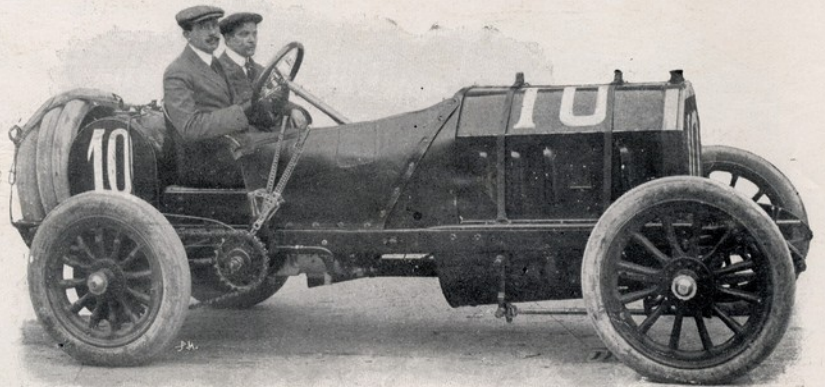
Ultimamente um camion Fiat com 4 toneladas de carga atravessou o Brazil até á extremidade da provincia do Matto Grosso para estabelecer uma linha estrategica do Governo Brasileiro.

Um submarino sueco d'esta marca que ha tempos esteve no Tejo, o mais perfeito e veloz até hoje construido, fez a viagem de Spezia Stockholm sem escolta batendo o «record» de resistencia e velocidade.

Acaba ha poucos dias de terminar uma enorme viagem uma limousine Fiat 15-20 H P pertencente ao Ex.^{mo} Sr. Commendador José Pacini-conduzida pelo chauffeur Arthur Capistrano, que atravessou Portugal, Hespanha, Italia, subindo ao monte S. Bernardo, e voltou a Paris sem o mais pequeno desarranjo e caminhando sempre pelos seus proprios meios.

Actualmente em exposição no largo da Abegoaria, n.º 30, uma limousine Salon 28-40, unica no genero. Uma limousine 18-24, um landaulet-limousine 16-20. Camions, barcos de recreio e de guerra, motores industriaes, etc. Pneumaticos de diferentes marcas. Correntes Coventry, suspensões FIAT.

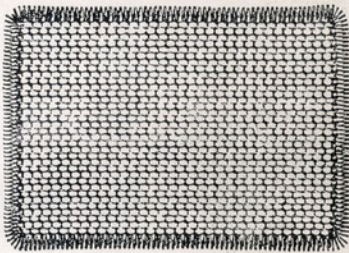
Esperam-se brevemente varios carros de forças diversas, taes como: double-phaetons, landaulets-limousines e limousines do ultimo modelo, o que ha de mais luxuoso, confortavel e elegante, sendo alguns d'estes já encomendados.



Nazarro na sua machina F. I. A. T. na qual tem alcançado as maiores victorias

Officina dirigida por um **chefe montador da fabrica FIAT**

Escriptorio: **Poço do Borratem, n.º 10** — Representante: **D. A. HEREDIA**



ARAMES E TEIAS METALLICAS

Tubos, Barras e Chapas
em Aço, Latão, Cobre e Aluminium

GAIOLAS EM TODOS OS FEITOS

PENEIROS D'ARAME OU SEDA

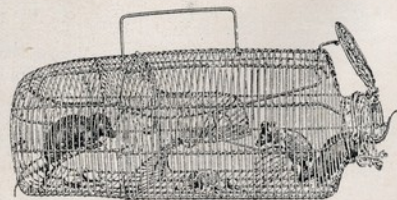
Viuva de J. A. de Senna

CORDAS PARA INSTRUMENTOS

Executam-se com a maxima perfeição e rapidez
todos os trabalhos em arame

40, R. Nova do Almada, 40—LISBOA

TELEPHONE N.º 1231



TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 433

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Novembro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Vigor nas composições e... no cabelo



EDUCAÇÃO PHYSICA

Nascem e crescem nas cidades os filhos das familias ricas ou remediadas entre desvelos e caricias, que a todas as horas paes e parentes lhes prodigam; bebem nos primeiros mezes da vida o leite das mães ou das amas, nutridas de alimentos substancias e refocilladores; não sentem nos palacios ou casas bem construidas e assombradas, as ardencias do estio nem os frios do inverno, que os caloriferos ou os fogões moderam; mui pouco os exercicios physicos os cançam ou desaccommodam; furta-os, emfim, a arte por todos os modos á natureza, ao influxo do ar livre, da temperatura, da humidade e de outros agentes physicos, bem como se foram inimigos declarados da organização humana.

Pelo contrario, nos campos os labores da cultura, e na beira-mar os da pesca, deixam muitas horas as creanças sem os paternaes cuidados; as mães alimentam-se de peixe, legumes e outras substancias menos nutritivas, o frio e a humidade penetram nas casas e choupanas mal reparadas, onde nem sempre paes e filhos se abrigam da chuva e da neve ou do calor do sol; uns e outros na beira-mar andam de continuo expostos aos vapores do oceano, ou molhados por suas aguas; a arte, finalmente, limita-se a protegel-os, ás vezes, dos rigores excessivos do clima, sem jámais os subtrahir de todo ao influxo de algum dos agentes exteriores.

Quem attender a estes dois modos de educar, sómente em si, e não aos seus resultados, como o primeiro é todo arte e seguido em geral nas povoações mais civilisadas, chamar-lhe-ha, por certo, optimo, e pessimo ao segundo. Examinemos-lhe porém, os effeitos para aquilatar a conclusão n'esta pedra de toque.

Aos tres ou quatro annos as creanças do campo ou do littoral parece terem mais oito ou dez mezes que as da cidade.

As primeiras, na robustez, nas boas proporções do corpo e na côr da pelle, annunciam o vigor e a saude que já têm e não de continuar a ter no futuro. Nas segundas, em muitas pelo menos, a fraqueza, as carnes molles e flacidas e a palidez denotam a debilidade organica e a disposição para a phthisica, escrofulas, rachitismo e outras enfermidades, pelas quaes mais tarde hão de ser dizimadas. Ora, essas doenças, raras e até desconhecidas nos campos e na beira-mar, são tão frequentes nas cidades, que lhes diminuiriam successivamente a população, se não fôssem os reforços que de fóra repetidas vezes recebem.

A conclusão foi, por tanto, falsa, e para restituir a verdade haveremos de inverter as qualificações, ou não clamar, pelo menos, optima nem ainda boa a educação urbana.

O homem e os outros animaes foram creados para viver sujeitos á influencia dos agentes da natureza, condições externas tão essenciaes á sua existencia e conservação, como as internas ou organicas. Nem lhes faltam os meios de resistir ás qualidades excessivas ou vicissitudes de taes agentes. Se o Creador deu aos mammaes os pêllos, ás aves as pennas e aos reptis as conchas ou as escamas para lhes servirem de involtorios protectivos, ao homem dotou-o com a razão, para que suppra por meio da arte a falta d'aquellas defensas naturaes.

Mas, assim como os pêllos, as pennas e as escamas não subtrahem completamente aquelles seres que protegem ao influxo das causas naturaes, assim tambem a arte não ha de livrar de todo ao homem da acção d'essas mesmas causas, condições necessarias para a sua existencia.

Applicando á educação physica os principios expostos, explicaremos mui facilmente a diversidade de resultados obtidos. Os habitantes dos campos usam da arte e aperfeiçoam a natureza humana em sua parte physica. Os habitantes das cidades abusam da arte e estragam o que os outros melhoram. A's vezes os primeiros nem da arte usam, o que sem duvida prejudica tambem ao desenvolvimento organico e pôde até arriscar a vida; entretanto os maus effeitos d'esta falta são pequenos em comparação dos que provêm do excesso que os segundos commettem.

A observação e comparação d'estes factos moveram naturalmente alguns philosophos a propôr um systema de educação physica, fundado nas indicações da natureza, e que, em vez de subtrahir as crianças ás influencias atmosfericas que pôdem alterar-lhes a saude, as expõe de proposito a essas mesmas influencias, a fim de lhes dar por meio do habito a immundidade que, por outro qualquer modo, baldadamente se pretende conseguir.

Este systema, que era tambem o das nações mais fortes da antiguidade, e cujos precitos Platão, Lycurgo e Xenophonte prescreviam, teve por principaes propugnadores, nos tempos modernos, em França, Montaigne e João Jacques Rousseau. Na Inglaterra desenvolveu-o Locke, e tão persuasivamente demonstrou suas vantagens que ainda hoje, volvidos quasi dois seculos, influe com predomínio manifesto na educação do povo inglez.

Chamam-lhe *systema do endurecimento*, porque, endurecendo e robustecendo o homem, lhe assegura, com relação ás doenças, perduravel immundidade. Locke dizia que o seu tractado de educação se resumia n'esta maxima: *As pessoas qualificadas tractem os filhos, como os bons camponezes tractam os seus.*

Rousseau seguiu a Locke. Elle proprio o confessou, declarando que, apesar do livro do philosopho inglez, o assumpto seria inteiramente novo em França, e que receava que da mesma sorte viesse a ficar ainda, depois de publicada a sua propria obra. Tão difficil reputava o corrigir a educação viciosa do seu paiz. Com effeito, o *Emilio*, e outros escriptos de Rousseau melhoraram a educação das crianças em França, porém, apesar do grande talento e popularidade do auctor, não tiveram n'esta nação a mesma geral e profunda influencia que o livro de Locke alcançou em Inglaterra.

Escrevendo da educação, Locke não tinha em vista senão regenerar a natureza humana; Rousseau glorificar o estado natural, mostrar que o homem em sociedade é desgraçado, que nasceu para viver solitario e selvagem, etc.

BOXE

Em volta de campeões — Duas palavras sobre Jeffries Jonhson e Burns

O grande Jeffries, a par de tantas victorias, tambem conheceu a derrota. Durante o tempo que esteve no ring, teve 20 *matches*; 9 ganhos *au points*, 8 por *knock-out*, 2 *matches* nullos, e foi vencido uma vez, posto que alguém diga o contrario. Jeffries fez uma carreira afortunadissima, devido á sua enorme resistencia e á violencia e brutalidade de que era dotado, pois que, como um *fighter*, pouco scientifico se mostrou a boxar. Vencia com a sua força de athleta.

A popularidade veio-lhe de ter vencido o celebre Bob Fitzsimmons em 1899. Este até então fôra julgado invencivel. Tambem o triumpho que obteve sobre Tom Sharkey, que não era para brincaadeiras como se verá, tornaram-o celebre. Este Sharkey aguentou de tal modo, contra Jeffries, os 25 *rounds* do *match*, que o publico, vendo os dois combatentes em egualdade de circunstancias, queria que, pelo menos, o arbitro pronunciasse o *draw*, visto ter dado a victoria a Jeffries, parece que injustamente.

Tommy Burns, não se intitulou, como alguém crê, falsamente campeão do mundo. A verdade é esta: Em 1905, Jeffries retirou-se, e servindo de arbitro no *match* Hart-Boot, á Reno, deu a victoria por *knock-out* a Hart, proclamando-o campeão do mundo, pois que elle tinha vencido anteriormente Jack Jonhson. Ora Tommy Burns venceu Hart, em 1906, em Los Angeles.

E' curioso recordar que toda a gente pensava que era uma petulancia de Burns o querer combater o grande Hart; o facto é que este resistiu aos 20 minutos, mas foi tão formidavel a sova que apanhou, que esteve de *môlho*, como diz o vulgo, durante tres semanas. Burns venceu, successivamente, Gunner Moir, Jack Palmer, Bill Squires em um *round* (1907), continuando depois a ter uma serie de victorias extraordinarias. Parece pois que Burns tinha todo o direito ao titulo de campeão do mundo, visto ter vencido Hart que tinha por sua vez vencido Jonhson.

E como poderia Jonhson ser o actual campeão, se não tivesse vencido o antigo, que era Burns?

Esperamos, porém, que o não será por muito tempo. Na pelle não lhe quero eu estar!

Burns, no *match* com Jonhson, em Sidney, não foi, como alguém mal informado das coisas de boxe disse, *Knocked-out*. Foi vencido *aux points*, o que é para discutir, pois a policia não deixou continuar o combate que podia prolongar-se, e d'este *match* nem se deve quasi falar. Não foi um combate desportivo; foi uma lucta selvagem, em que só quem empregou murros scientificos foi Burns, pois Jonhson era como *calhavam*, martellando a cabeça de Burns, que tem 1^m,70 de altura, o que faz uma differença enorme de Jonhson que é altissimo.

Eu, que no Oxford Music Hall, em Londres, vi Jonhson assaltar muitas vezes, e no Bowling Palace, em Paris, vi Burns, posso dizer com verdade que este, como rapido e scientifico, é o primeiro *fighter* actual.

Burns foi infeliz no ultimo *match* que nunca devia ter accetado, mas... ganhar 30 contos não é brincadeira, como tambem não foi brincadeira o combater um *gorilla*, que é o que parece Jonhson com os seus braços desproporcionaes e mãos enormes!

Para acabar, direi que Burns é o *boxeur* que mais vezes tem vencido, com *knock-out*, os seus muitos adversarios, pois até hoje, em 51 combates venceu 30 com *knock-out*. 8 *aux points*, 1 sem decisão, perdendo apenas 3,

mas nunca com *knocked-out*. Noah Brusso (Tommy Burns), nasceu em Hanover, Canadá, em 1881. E' pequeno, 1^m,70, posto que pese 81 kilos, mas, apesar d'este peso, é d'uma agilidade, d'uma rapidez prodigiosa!

Elegantissimo a *boxar*, os seus *cross* não falham nunca. Um dos combates mais valentes que teve, foi em 1904, contra Ben O' Grady. Este, quando entrava no *ring*, dizia aos seus *seconds*: «Que devo fazer? Dar cabo d'elle? matal-o?» Quando apertou a mão a Burns, disse-lhe: «Então, você está cá, hein? Descance, que não é por muito tempo.»

Burns deitou-o a terra duas vezes no primeiro *round*, uma no segundo e, no terceiro, meteu-o *knock-out*. Ben O'Grady esteve 24 horas com os sentidos perdidos, segundo o livro de Burns: *Boxing scientific and defence*

Milão, outubro de 1909.

LEOP. NASCIMENTO DE LYS.



O ENCONTRO JONHSON-BURNS



15 de novembro

Em desafio de primeiros grupos, ocorreu na presente temporada o incidente mais notado.

A imprensa, contra o que se esperava, fez d'elle menção,

A ocorrência que nos levou a estes comentarios, foi na apparencia bem simples: um espectador entrar no campo e fazer observações ao juiz. No fundo ella tem importancia por occasionar indisciplina n'um jogo em que ella não deve existir, para não ir contra os effeitos primordias que do *foot-ball* adveem.

Deu-se o caso no desafio entre o Carcavellos Club e e Sport Lisboa e Bemfica, desafio que foi muito concorrido, bem disputado e findo pela victoria do grupo inglez com dois *goals* contra zero. A elle se refere o *Seculo* n'estas palavras:

«Muitos espectadores pensaram em recommendar á direcção da Liga Portugueza de Foot-Ball que chame a attenção dos srs. juizes de campo sobre a sua imparcialidade no logar



LIGA DE FOOT-BALL — Phases do desafio entre os primeiros grupos do C. I. F. e S. C. P.

divergindo a fôrma de apreciar o facto. E dizemos *contra o que se esperava*, porque o *foot-ball* teve na época anterior muito maior força de propaganda devido ás chronicas que a imprensa lhe dispensava.

O nosso collega Mario Sant'Anna, por exemplo, conseguiu manter no *Diario de Noticias*, durante toda a época, uma desenvolvida secção onde o *foot-baller* encontrava, a par da vasta informação, a critica imparcial dos desafios.

O meio, porém, desgostando tudo e todos, não permittiu que a sinceridade ande acima dos interesses e da vaidade e tanto bastou para se acoirar aquelle nosso amigo de parcial nas apreciações. Melhor parece ter andado agora, não passando do simples relato, lastimando-se no emtanto que a intriga lhe tenha feito abalar a boa vontade em contribuir com um esforço digno para a propagação do desporto. E se ousamos dizer que anda bem assim é porque comprehendemos o quanto se soffre dizendo a verdade perante um meio onde a vaidade é o mais forte dos apanagios.

que desempenham, para não succeder como hontem em Carcavellos com o sr. M. Barley. Um logar como aquelle exige independencia de qualquer grupo. Não se póde admittir que qualquer pessoa extranha ao jogo e até os proprios *players* façam explicações ou replicas sobre qualquer imprudencia que se pratique no campo.

Estas reflexões dos espectadores vinham a proposito de, n'uma occasião que se estava jogando com denodo, mr. Wyse, director do Carcavellos, sem auctoridade alguma para o fazer, atravessar o campo para notar ao sr. M. Barley, juiz do campo, qualquer falta que se estava praticando, paralygando o jogo n'uma das phases mais importantes, o que não é admissivel.

Dado o caso que o juiz do campo não tenha a força necessaria para desempenhar o logar de que a Liga o incumbiu, inutil será acceital-o.»

Tambem se referiu a este facto mui notado o *Diario de Noticias*, em uma carta que foi enviada ao



LIGA DE FOOT-BALL — Phases do desafio entre os segundos grupos do S. L. B. e S. C. I.

Clichés Tiro e Sport

nosso collega Mario Sant'Anna por um amigo seu, e que por elle foi publicada na sua secção *Vida desportiva*.

Não queremos duvidar da imparcialidade do juiz de campo em questão, nem tão pouco pretendemos ser seu patrono. Mas succede muitas vezes que a posição do juiz no campo em occasião de ataque não lhe permite verificar com confiança a entrada da bola, para o que é necessaria a intervenção do *goalmen* que é quem n'esses casos pôde coadjuvar o juiz, quando este não estiver, pelas circumstancias do jogo, em logar de onde possa com precisão verificar a entrada da bola.

Agora, se não ha escrupulo na escolha do *goalmen*, o caso muda de aspecto, pois nenhum juiz será competente.

São justos os commentarios de *O Seculo* na parte respeitante ao juiz de campo ter admittido as reflexões de um espectador. N'aquelle logar e n'aquelle momento só o muito sangue frio podia valer a quem quer que lá estivesse, dada a circumstancia do sr. Wyse ser o director do Club de Carcavellos e o *dono da casa*, pois não sabemos a situação em que ficaria o juiz e se este n'um impeto de auctoridade que aliás lhe assistia, expulsasse do campo o espectador que inadvertidamente penetrou no campo, arrojado talvez pelo entusiasmo com que estava assistindo ao jogo.

Não é isso o espirito da educação ingleza mórmente no *foot-ball* mas... adiante.

A direcção da Liga resolveu n'uma das suas ultimas reuniões, chamar a attenção dos grupos, para a escolha dos *goalmen*.

Em desafio de segundos grupos o G. S. Campo Ourique venceu o C. Internacional Foot-Ball por tres *goals* contra dois.

Em terceiros grupos jogaram o Sport Grupo Cruz Quebrada com o G. S. Campo Ourique, empatando com quatro *goals*.

22 de novembro

Em primeiros grupos, o Sport Lisboa e Benfica venceu o Club Internacional de Foot-ball por dois *goals* a zero, em Carcavellos.

Em segundos grupos, o Sport União Belenense marcou uma victoria (2 pontos), sobre o S. C. de Portugal, por este não ter comparecido no Lumiar, campo designado para o jogo.



LIGA DE FOOT-BALL — Terceiro grupo do Sporting Club de Portugal
Cliché Tiro e Sport



TAÇA «SENNA CARDOZO»

Para ser disputada em campeonato, annualmente, por todos os lycées e escolas da capital

Em terceiros grupos, o Sport Club Imperio venceu o Club Internacional de Foot ball por quatro *goals* a um, em Alcantara.

*
*

Do *Diario de Noticias* transcrevemos as seguintes apreciações:

Escrevendo estas linhas, tento, dirigindo-me aos jogadores, juizes de campo, espectadores e em especial á Liga Portuguesa de Foot-ball, reunir um nucleo de pessoas sensatas que se antepõem com extraordinaria energia á má orientação que vão tendo dia a dia os desafios de *foot-ball* entre nós.

E infelizmente assim é. Por enquanto ainda se poderá dar remedio. D'aqui a algum tempo tudo está perdido.

O bom trabalho dos propagandistas, das direcções da Liga Portuguesa de Foot-ball desaparecerá, para dar logar a encontros brutos entre 22 homens, desejosos, eu sei, de exercer vinganças pessoais, fazendo-nos relembrar os tempos idos, em que editaes firmados com a assignatura real prohibiam os jogos da *soule* e da *mêlle*, antecessores do *foot-ball* em Inglaterra.

Nos desafios da Liga da presente época, nenhum nos poderá servir para exemplo de um jogo bem jogado. Antes, pelo contrario. Cada vez mais, e não abrimos excepções, as cargas violentissimas e desnecessarias, as

faltas constantes desluzem o jogo de *foot-ball* e, — simplesmente monumental — animam e enthusiamam um publico parcialissimo, obrigando os seus favoritos de pouca intelligencia e má indole á pratica de abusos inqualificaveis.

Os juizes de campo, na maioria, de pouca competencia e sobretudo sem auctoridade, deixam correr séries constantes de barbaridades e o apito severo sómente se faz ouvir por que um jogador levantou os pés uns millimetros da *touch line*.

E' preciso que os bons juizes de campo ensinem aos «pseudos juizes» a verdadeira forma de arbitrar um *match*. Nas suas decisões, visto ser o juiz supremo no campo do *foot-ball*, está o bom resultado do jogo. Deverá ser irrevogavel, expulsando e fazendo a competente queixa á Liga dos jogadores menos correctos, anti-desportivos e alguns dos quaes peores do que profissionais.

E' necessario que as direcções dos nossos clubs façam distribuir bilhetes de entrada nos seus campos de jogo, para que, ao menos, cada direcção seja responsavel perante a Liga pelos seus convidados e que esses saibam cumprir os seus deveres de bom *sportman* e de educação.

E' absolutamente necessario que a direcção da Liga Portuguesa de Foot-ball se imponha e trabalhe assiduamente para que os abusos diminuam e se extingam o mais rapidamente possivel, a fim de fazer renascer entre nós uma época florescente, brilhante e dos melhores resultados na pratica.



LIGA DE FOOT-BALL

Uma phase do jogo entre o Sport União Belenense e o Grupo Gilman de Sacavem

Cliché Tiro e Sport

O «Tiro e Sport» no Brazil

O desporto na Amazonia

O periodo de franca evolução desportiva, na capital manauense, cuja iniciação O *Tiro e Sport* teve occasião de referir, continua brilhantemente movimentado.

O *foot-ball* prosegue, sendo objecto de predilecção das sympathias dos nossos *sportsmen*.

Mais clubs de animação de tão salutar desporto, têm surgido á luz d'esse movimento. Com prazer menciona mos aqui, os seus sympathisados nomes: *Resbem, Mandós, Amazonas, America e Salimões*, fulgindo dentre elles o revolucionario *BRAZIL CLUB*, que galhardamente acaba de encontrar-se, n'um *match* de muita sensação, com um *team* inglez desembarcado de bordo do vapor *Wilking*, do cabo telegraphico; e o veterano *Racing-Club*, que ferindo a nota d'essa palpitante evolução desportiva, levou a effeito estrondoso festival athletico, na memoravel tarde de 22 de agosto, inaugurando com elle officialmente o seu esplendido *Ground*, sito á praça Floriano Peixoto.

Constou esse certamen dos seguintes numeros todos incisivamente disputados inter-socios do *Racing*: *match de foot-ball*, verificado entre os *teams A e B*, que empataram, a um *goal*; corrida pedestre de velocidade em *series* eliminatorias em 100 metros, da qual sahiram vencedores, na 1.^a serie: Americo Coelho, em 15 s.; na 2.^a; Augusto Pimentel e Deodoro Freire, vencendo na *belle* este ultimo em 14 s. e $\frac{1}{5}$; 3.^a: Julio Linares em 15 s. e $\frac{1}{5}$; saltos em altura, com impulso, vencedor: Americo Coelho, que desclassificou vantajosamente os seus competidores, saltando 1^m,38; e uma prova pedestre com obstaculos, em que se portou admiravelmente o *sportsman* Alecbiades Antongini, que com seu irmão Armand, conquistaram respectivamente os loiros da victoria.



BRAZIL — S. PAULO — PIRASSUNUNGA

«Pic-Nic» ou «Fijoadá» organizada pelos socios do Club Sportivo Pirassununguense

Esse ruidoso festejo de educação physica, prehenchendo perfeitamente os intuitos do desporto na actualidade, primou sobretudo por um axioma de alta relevancia do sensivel progredir da sociedade manauense, que a elle concorreu em incomputavel numero. Custosos premios foram offercidos aos vencedores d'essas provas por uma graciosa commissão de *demoiselles*, finalizando esse bello e inolvidavel festival, que certo marcará o inicio de uma serie identica, um bello numero, *TUG OF WAR* ou *lucta de tracção*, que por ser a primeira vez praticado em Manãos despertou muita curiosidade, sendo bastante applaudido.

A imprensa manauense referiu-se sympathicamente ao acto do *Tiro e Sport*, nomeando uma sua representação na Amazonia, com séde em Belem, applaudindo a idéa d'esta que escolheu o festejado campeão cyclista amazonense sr. Deodoro Freire, seu delegado entre nós.

Do gosto pelo desporto, e graças aos exforços ingentes da ardorosa pleiade de entusiastados *sportsmens*, que abaixo gostosamente citamos, fulge actualmente na arena do jornalismo indigena.

O *Sport*, sympathica folhazinha, de propaganda, superiormente redigida pelos nossos distinctos confrades P. Raikwick, director, Deodoro Freire, delegado *attaché* á representação d'O *Tiro e Sport*, na Amazonia, J. J. S. Alves, Americo Coelho, E. Gavinho e Alc. Antongini, a quem enviamos animadas felicitações e os nossos sinceros desejos de muita prosperidade, reconhecidos sobre modo ao gesto de delicadesa, que para connosco tiveram, remetendo-nos uma collecção do brilhante colleguinha.

Manãos — Noven bro de 1909.

VILLAR DU PAÇÓ
(U. R.)



BRAZIL — S. PAULO — PIRASSUNUNGA — «Team» de foot-ball do Club Athletico Paulista

Ignacio Ungaretti, Carlos Fonseca, Francisco Moraes, Cristiano Hoffig, João Moraes
José de Mello, Ozorio Santos, Simas Ornellas
Ulhoa Cintra, Gustavo Braun e Julio Santos

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

Historia da Gymnastica em Hespanha

Vicissitudes — Os gymnasios em Madrid e Paris — O conde de Villalobos — Suas iniciativas — A propaganda nas provincias — A protecção official — O decreto de 3 de junho de 1873 — D. Fernando de Gabriel — Resultados dos seus debates nas côrtes de 1879.

A Hespanha, nossa querida patria, não vê, no que concerne a esta parte da hygiene publica, o seu nome collocado na altura de que é digna pela sua historia.

Graças, porém, aos trabalhos realizados com verdadeiras energias e febris entusiasmos, por homens publicos, medicos, professores de gymnastica, pedagogos, sociologos, etc., a educação physica em Hespanha não tem sido letra morta, como se tem supposto, não obstante os transcendentales e importantes accordos dos Congressos de Hygiene e os trabalhos communs a que se tem dedicado algumas notabilidades.

A Hespanha, que em muitas e diversas occasiões podia ser a primeira nação a marchar na vanguarda do movimento, tem soffrido muitos reveses, já pelo espirito indolente da raça, já por falta de sentimentos patrioticos, já pela conducta dos governos.

Se temos visto celebridades nas artes, letras e sciencias, o seu desenvolvimento é feito pobre e miseravelmente ante os olhos da nossa sociedade. É quando assim não succede, vemo-los deprimidos e promptos a abandonar a patria em busca de auxilio no estrangeiro, onde vão empregar os seus estudos, a sua acção, em trabalhos que á nossa nação dariam vantagens em todos os ramos economicos-sociaes.

Em materia de educação physica está o nosso paiz muito á quem do grau a que tinha direito. Apesar de ter como filho o celebre Amoros, nada produziu para secundar a obra d'esse notavel propagandista que se viu forçado a emigrar para a visinha França, onde foi com grande exito applicar os seus processos que á Hespanha teriam dado alentos de vida se lhe não faltassem com protecção official e se a politica do seu tempo o não perseguisse, como diz o dr. Tragues.

Uma vez residindo na França, consagrou-se por tal fórma á propaganda dos seus principios educativos que o governo d'aquella nação lhe conferiu o grau de Official da Legião de Honra e lhe concedeu 50:000 metros de terreno para a construcção de um gymnasio e um auxilio de 100:000 francos para a compra de material.

Assim, pois, a historia da gymnastica em Hespanha tem o seu começo ahí por 1800, quando o marquez de Sotelo, D. Francisco Amoros, estabeleceu o primeiro gymnasio em Madrid.

Desde logo começou sendo perseguido por basear o seu ensino no methodo *Pestalozziano*, abandonando o seu estabelecimento depois de uma ferrenha lucta contra a falta de protecção governmental.

Mais tarde, um official do exercito foi a Paris visitar Amoros e buscar elementos para installar em Madrid um novo gymnasio fundado na theoria do grande mestre hespanhol. Continuando isolada essa iniciativa, ella foi, na verdade, posta em pratica, mas teve uma vida assaz penosa e teria terminado por completo se um homem illustre não surgisse de repente, ahí por 1840, a lançar mão á obra.

Esse benemerito foi o sr. D. Francisco de Aguilera, conde de Villalobos, cavalheiro de uma rara envergadura, estimado e querido na boa sociedade madrilena, aparentado com a

mais nobre fidalguia e professor mais tarde de S. M. El-Rei D. Affonso XII.

Sem mira no interesse, provocou uma grande propaganda escrevendo até uma memoria sobre machinas e aparelhos de seu invento, applicaveis ás sciencias.

Pois foi esse propagandista quem estabeleceu na praça do Duque de Alba o primeiro gymnasio acolhido com agrado, e, proseguindo na sua iniciativa, fundou o gymnasio real no edificio de D. Maria de Molina, onde hoje se encontra o *Museu de la Reprodução*.

Em 1844 exigiu do governo o estabelecimento de um gymnasio normal, tendo assim conseguido que a *Academia de Artilheria*, de Segovia, lhe confiasse decorridos alguns annos, em 1860, o ensino de alguns sargentos, de entre os quaes um homem que se distinguiu mais tarde na propaganda da cultura physica. Foi elle Marañon, que chegou a occupar o lugar de instructor da citada Academia.

Com a propaganda do conde de Villalobos, surgiram em Madrid alguns pequenos gymnasios dirigidos pelos discipulos d'aquelle titular. Pouca existencia tiveram devido a abusos e excentricidades que os favoritos praticaram.

Um d'elles, o que estava situado na *calle de la Cueva*, chegou a ter grande numero de socios e de adeptos.

Mais tarde, foi creado o instituto do sr. Vignalles e sua esposa, na *calle de la Reine*, sendo professor em chefe o nosso compatriota e companheiro, sr. Vicente Lopez, que foi depois director e proprietario do *Gymnasio Medico-Lopez*, situado em Paris, na rua *Colisée*.

Posteriormente, crearam-se na capital mais alguns gymnasios de regular importancia, gymnasios que, seguindo uma vida algo embaraçada, sustentaram-se todavia durante algum tempo devido á energia e vontade de ferro dos seus directores e, sobretudo, devido á importancia e beneficios que d'elles se logrou obter.

Assim, pois, descripta a iniciativa particular, tanto em Madrid como nas nossas provincias, onde energicos e decididos companheiros abertamente se consagraram á propaganda da gymnastica, vamos agora passar a dizer o que se tem feito sob os auspicios do governo.

Estavamos no anno de 1873 quando essa pleiade de homens illustres da *Revolucion*, de que faziam parte Benot, Pi y Margall, Figueras, Salmeron, Emilio Castellar e o ministro do *Fomento* sr. Eduardo Chao, fez sahir um decreto, com data de 5 de julho d'aquelle anno, reorganizando o ensino superior no curso do bacharelato. Foi com esse decreto que se introduziram os exercicios gymnasticos nos estabelecimentos superiores de ensino.

As constantes mudanças de governo, frequentemente feitas nos annos mais proximos, e a divisão do campo da propaganda que inutilizou o trabalho de uns com idéas diametralmente oppostas de outros, deu tudo em resultado para cahir em desuso o cumprimento d'esse decreto.

Póde-se dizer assim que a educação physica em Hespanha, depois das varias tentativas que se fizeram e dos valentes esforços de alguns paladinos em pró d'esse ensino, voltou de novo a ficar no olvido dos governantes, que lhe dedicaram o mais completo abandono.

E assim teria continuado se não tivessemos a sorte de encontrar o sr. D. Fernando de Gabriel y Ruiz de Apodaca, que nos confiára a educação physica de seus tres filhos, assistindo em pessoa ás lições no nosso Gymnasio, ahí por 1879.

(*Continúa.*)

DR. SALVADOR LOPEZ.
Professor do Instituto de Sevilla.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n^{os} 57, 59 * LISBOA *



EM CASCAES

Lawn-tennis entre jogadores da velha guarda

OS VENCEDORES DO TORNEIO

José Correia de Sampaio (Castello Novo)

Quem ha ahí que se não recorde do Pepe Castello Novo nas partidas e nos torneios de *tennis* do Monte Estoril e de Cascaes de 1894 a 1902?

Já lá vão 15 annos desde que elle começou a ser conhecido, como um dos mais destros e eximios tennistas, que

contava as victorias quasi pelo numero das partidas ou torneios em que entrava.

Parece portanto que se trata d'um velho, e no entanto, o medalhão acima mostra bem que se trata d'um rapaz, em toda a pujança da mocidade e, quem assistiu ao recente torneio da velha guarda, no Sporting Club de Cascaes, teve ensejo de apreciar como se con-



servam intactas as extraordinarias facultades de tennista eximio, inexcédível em promptidão e agudeza de vista, que fizeram d'esses tempos, relativamente remotos, de Pepe Castello Novo um dos mais afamados e tambem um dos mais laureados jogadores de *tennis*.

E' bem certo que filho de peixe sabe nadar. Seu pae, o visconde de Castello Novo, *marcou* igualmente no desporto portuguez do seu tempo de rapaz, fosse nas elegantes corridas do Hypodromo de Belem, ou em partidas de caça, de que ainda hoje é assiduo amator.

Os generos de desporto variam com os tempos e sobretudo com as modalidades do meio e das circumstancias, mas o que, no caso sujeito, não variou do pai para o filho foi a insinuante e fidalga distincção de forte e aprimorada cortezia que a ambos caracteriza, grangeando-lhes innumeradas amizades e dedicações.

FELIX.

João Ferreira Roquette (Salvaterra)

Tennista consummado nos torneios de ha quasi dez annos, foi uma surpresa vê-lo reaparecer tão lesto e habil no manejo da *raquette*, pelas exigencias da vida pratica, a quasi abandonar todos os ramos de desporto em que se distinguuiu.

Elegante, energico e agil, soube despertar durante todo o torneio o maximo interesse dos assistentes pela correcção do jogo, em que, com o seu parceiro José Castello Novo, sustentou contra temiveis adversarios luctas renhidissimas.

Mas não é só como tennista que é bem cabido o medalhão de João Roquette, n'este jornal de desporto.

Tendo herdado de seu bisavô, o grande estadista José da Silva Carvalho, a apumada figura, de seu avô, o barão de Salvaterra, o dom de agradar e conquistar sympathias e continuando a tradição de seu pai, o abastado e intelligente lavrador José Ferreira Roquette, que, estamos ainda a vê-lo, ha bons trinta annos, no seu magnifico *Sousel*, cavallo de finissimas curvas, disputava primazias aos mais garbosos cavalleiros de então, e na platéa de S. Carlos era um dos mais temidos *dilletanti* pela auctoridade e pela justeza da critica; João Roquette, esteja n'um salão, n'uma *court* de *tennis* ou n'um picadeiro, é sempre uma figura de destaque e um verdadeiro *gentleman*, e se na docil platéa do nosso theatro lyrico de hoje não é dos que mais criticam, é, sem duvida, dos que mais entendem.

Com todas estas qualidades, postas ao serviço d'uma clara intelligencia, d'um tracto affabilissimo, d'uma bondade sem limites e d'um caracter d'oiro, se justifica o alto apreço em que é tido em todos os meios que frequenta.

MALAKOFF.

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes — Tacos para bilhar
Giz branco ou azul — Bolinhas e pausinhos para 31 — Collocação de tabellas e pannos
Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Córte e concertos de bilhares

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE 1231



S. Carlos. — **SUMMARY:** *Le Chemineau*, de Xavier Leroux — *La Légende du Point d'Argentan*, de Fourdrain — *La Navarraise*, de Julio Massenet — *La Glaneuse*, a nova opera de Fourdrain em Algér

Abriu com chave de ouro a época lyrica no nosso theatro de S. Carlos; o sr. Mimon Anahory, que este anno nos traz artistas conhecidos no mundo artistico, deve ter ficado satisfeito, pois que a inauguração da estação lyrica foi verdadeiramente auspiciosa!

A peça escolhida, foi o *Chemineau*, de Leroux, que já no anno passado alcançou um vivo successo.

Esta opera contém todos os encantos da orchestração moderna, pois que traduz essa obra prima de Richepin, que já o publico de Lisboa admirou em D. Maria, quando o nosso actor Ferreira da Silva a desempenhou tão notavelmente.

Leroux traduziu, pela musica, toda a poesia, toda a philosophia d'essa bella obra litteraria, enchendo-a d'um colloquio de veras suggestivo.

Leroux, que é hoje um compositor já feito, e que tem em França um nome respeitado, pôz no seu *Chemineau* toda a sua alma de musico, todo o seu talento de compositor.

Bastará apontar os preludios pela orchestra, e o 3.º acto, todo elle tão dramatico e cheio de paixão, para comprehendermos que estamos perante uma obra musical de primeira grandeza! O desempenho do *Caminheiro*, esteve a cargo do nosso conhecido barytono Bourbon, que tem um magnifico trabalho como cantor e como actor, recebendo toda a noite continuas ovações.

O papel de *Toinette*, foi este anno cantado por uma illustre cantora, *madame Fertal*, que possui uma linda voz e um bello methodo de canto. Pena é que, na parte artistica, ainda esteja um pouco atrazada, pois que não traduz os lances mais dramaticos da obra. Foi applaudida nos fins dos actos.

Lucie Renaux, muito bem no seu pequeno papel de *Aline*, bonita voz e sabendo cantar muito bem.

O barytono Viaud, deu-nos um *François* magnifico, é um artista seguro e de boa voz.

O tenor Gily, no seu ingrato papel, revelou qualidades para a scena, além, de ter uma bem timbrada voz de tenor ligeiro.

Os restantes artistas, concorreram para que a opera agra-dasse sem favor.

Leroux, sempre o grande director de orchestra, recebendo muitas chamadas.

A opera de Fourdrain, *Légende du Point d'Argentan*, é apenas uma *promessa* d'um compositor que principia a escalar essa terrivel carreira

Fourdrain, é um rapaz que, sahido do Conservatorio, onde tomou lições com Massenet, nos apresenta uma obra com os

defeitos de quem principia. Pois que esta opera é a sua primeira tentativa no theatro.

O assumpto é tudo quanto existe de poetico e mystico, por isso carecia d'uma musica leve que traduzisse o libretto. Nada d'isso acontece, se por vezes encontramos trechos bellos e com uma melodia agradável, o resto é demasiado pesado e monotono. Podemos registrar: o preludio, a romanza da *Rosa Maria*, a canção do berço, e o trecho d'orchestra na oração da Virgem.

Madame Fertal, cantou o papel de *Rosa Maria*, de uma fórma louvavel, pois que a sua linda voz coaduna-se á musica de Fourdrain.

Renaux, cantou sempre bem, e a sua voz trazia brilhantemente aquelles trechos tão cheios de poesia.

Os restantes artistas, regularmente. Não gostamos do maestro Grovlez, que não deu nenhum relevo á orchestra.

O *clou* da noite foi a notavel opera de Massenet *La Navarraise*. E' um tenebroso drama posto em musica, pois que o assumpto é passado em Hespanha durante a guerra carlista em 1874. O amor de *Anita* (a Navarresa), passa por este drama, enchendo-o de uma côr profunda de paixão! Massenet soube pôr habilmente uma musica a estas scenas tão suggestivas, illuminando-as de umas côres de verdadeiro realismo!

O preludio, em que os metaes em fortissimo nos desvendam o drama que se vaee passar, são paginas notaveis. Estas phrases repetem-se mais quatro vezes, em toda a partitura, para nos indicarem as situações da acção dramatica.

O duetto d'amor, entre *Anita* e *Arraquil*, é cheio de vigor, em que a musica em allegro nos dá a idéa de uma loucura d'amor!

O *racconto* de *Anita*, em que o acompanhamento tem uns desenhos musicaes em estylo hespanhol, é cheio de originalidade, assim como o *nocturno*, todo elle cheio de sentimento, e a scena da loucura da *Navarresa*, quando vê o seu amante morto!

Massenet quiz pôr n'esta obra, todo o seu grande talento de compositor e é mister notar que enveredou por um assumpto differente da sua fórma de sentir!

O papel de *Anita* esteve a cargo de *madame Heglon*, uma gloria do theatro francez. A sua arte de cantar é de veras admiravel, cada phrase é cantada com tal maestria, que subjuga; teve continuas ovações, pois que o publico viu logo que estava em presença d'uma celebridade.

O tenor Granier, linda voz e bella escola, a romanza foi cantada com um mimo extraordinario!

O barytono Viaud e baixo Lequien, sempre correctos.

A orchestra, muito bem sob a notavel batuta do maestro Leroux.

Breve teremos a inspirada opera de Massenet, *Thérèse*, que em Nice alcançou grande successo.

Cantou-se ha dias, em Algér, pela primeira vez, a segunda opera de Fourdrain, *La Glaneuse*. Vem isto a proposito, por se cantar actualmente no nosso theatro de S. Carlos a sua primeira obra.

A opera teve um successo, e foi desempenhada por Cholaïn, Virgiti, Gilbert, etc.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Nas pharvacias

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

SOMATOSE

PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituinte

Estimula fortemente o appetite

Nas drogarias

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

Historia da Bicyclêta

(Continuação)

Foi no *Chateau de Robert mon oncle*, livro publicado em Paris (1) que um nosso compatriota escreveu o seguinte:

«Supponha-se um corpo de cavallo, montado em duas rodas ligeiras. N'esse corpo encerrem-se poderosas molas de aço, cujas forças se encontrem e manifestem de fôrma a não produzirem o limite da sua intensidade para que esta se prolongue pelo maior espaço de tempo.

«Comprima-se uma barra metallica fixa, que tenda pelas leis da elasticidade a retomar sempre a sua posição e fôrma. Essa barra servirá para dar um impulso a uma serie de pequenas rodinhas que, ligadas a uma das rodas transmittelhes o movimento.»

Diz ainda esse nosso compatriota, que fez n'um apparelho assim uma viagem de Santarém a Lisboa, o que aos francezes pareceu exquisito por não se haver mostrado esse engenho que figura apenas na obra citada.

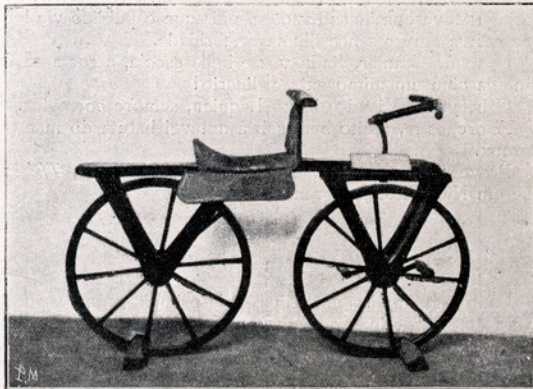
Quer influísse quer não na descoberta do velocipede, o certo é que um portuez descreve n'um livro, que teve a sua oportunidade, uma viagem feita em apparelho de sua invenção.

Como conseguiu Michaux, descobrir a machina de pedaes, não chegámos ainda a dizer.

Por acaso. Algumas semanas antes fôra o velho Michaux encarregado por um amator de *bric à brac* de reparar uma antiga draisiana.

O genio do rapaz começou logo a accionar, e tanto na draisiana applicou a vista que um dia disse naturalmente para comsigo: N'esta mesma geringonça poder-se-hia applicar qualquer peça de madeira que a impulsionasse sem que se pontepasse o solo.

Occupou-se então a bater a *sêsta* desenhando projectos, reflectindo em idéas e examinando a draisiana. Dotado de alguma persistencia não quebrantou o seu animo e, voltando antes para o campo pratico, começou por fazer uma roda

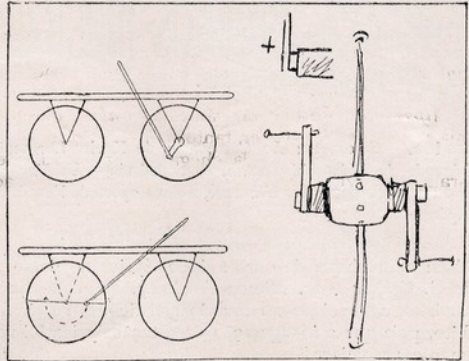


O velocipede pre-historico que se encontra exposto no Museu de Munich
Cliche de Bell & Sons, do livro «Cycles and Cycling»

grande, uma outra mais pequena... um quadro em madeira... uma forquilha... uma sella... uma trave a servir de guidador... e...

Faltava o principal. Não hesitou muito e fazendo um eixo mais comprido, collocou nas suas extremidades um pedaço de

madeira e nas extremidades d'esta, em angulo recto, um prego-ficando feitas assim as manivelas.



Croquis attribuido a Michaux por uma revista allemã

ficou, por conseguinte, descoberto o velocipede com pedaes.

E bem animados fôram pae e filho, que a seguir á experiencia construíram alguns velocipedes em madeira, applicando em algumas peças o metal fundido, e, aperfeçoando-a pouco a pouco no sentido de ficar mais leve e mais solida.

Os aperfeçoamentos fôram succedendo, até que ahi por 1863, os irmãos Olivier fôram ao encontro dos Michaux, com quem se associaram para a exploração do novo invento.

Os irmãos Olivier eram engenheiros distinctos e grandes apaixonados pelo desporto.

Uma grande revolução rebentou, então, na idéa primitiva. A madeira passou a ser substituída pelo ferro forjado, aluminio e bronze. Introduziram-lhe um travão, os raios das rodas em arame de ferro para as tornarem menos pesadas, selim movel e, mais tarde, mudaram os pedaes para a roda trazeira ficando cada roda com a sua missão.

Os irmãos Olivier, para propagarem o nome da empresa, organisaram as primeiras grandes corridas em estrada, de que sahiu vencedor Truffant que foi mais tarde fundador de varias associações de desporto velocipedico.

Tudo ia na melhor maré de rosas. Menos expeditos, porém, fôram no registo da propriedade, pois que a iniciativa ecoando rapidamente, não menos velozmente começaram apparecendo os imitadores e os detractores da idéa, e, bem depressa a manufactura dos *cycles* se tornou uma industria bem acolhida pelos capitalistas.

Com o apparecimento de novos constructores a empresa de Michaux fraccassou um pouco, mas soccorridos por novos capitaes e ainda com o trabalho de aperfeçoamento de Bonglise e Gobert ergueu se na concorrência que lhes estavam fazendo, principalmente Lallemand.

Pierre Lallemand — assim se chamava o peor concorrente — tinha na officina em que trabalhava, uma draisiana que adquiriu n'uma feira em Nancy. Para poupar material applicou á propria draisiana duas manivelas, e assim mesmo a mostrou á população, quando n'ella montado atravessava as ruas de Nancy.

Alguns amigos deram-lhe animo e coragem para ir a Paris mostrar o seu invento. Se a má hora o aconselharam a má hora o fez, pois quando em pleno *boulevard* Saint Martin exhibia o seu invento, fizeram lhe o mesmo que ao celebre general Wellington, não obstante este ter conquistado a gloria de provocar o desastre de Waterloo para derrocar o poder Napoleonico.

(Continúa.)

DUARTE RODRIGUES.

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

(1) Edição da Livraria do *Petit Journal*, 1867.

De Portugal a Hespanha pelo Tejo

(Conclusão)

Continuámos ainda em 16, a nossa derrota, tendo-se passado bem o *Valle do Porco*, *Valle de Cabras*, *Revessa dos Cães*, *Alferrarede* até que chegámos ao *Cabril*, que foi uma das mais difíceis de vencer tanto á ida como no regresso. N'esse dia conseguimos ainda chegar a Belver onde se dispensaram os serviços dos dois praticos que havíamos admitido.

Dia 17 — Largámos com uma manhã de novembro, fria e desagradavel. Quando os lavradores quizerem chuva... basta pedir que o amigo Gilman faça uma viagem Tejo acima.



O TEJO NAS PORTAS DE RODAM (JUSANTE)

Porém, a viagem fazia-se rapidamente pois que de Alcantara a Abrantes apenas gastámos 20 horas e 32 minutos, chegando-se á Chamusca ao anoitecer.

Dia 18 — Largámos da praia a meio do rio e dirigimo-nos para o caes afim de se fazer aquisição de mantimentos. Jantámos em frente das Barrocas onde o menú foi confeccionado. Chegámos n'esse dia a alcançar a Ponta da Valla onde fundeámos.

Dia 19 — Continuando a viagem a ser feita rapidamente, entramos no rio de Salvaterra para irmos a Benavente de seguida. Depois do jantar e de algum tempo de paragem, resolvemos não seguir por esse rio e abordámos á valla de Benavente. Estavamos nós jantando á sombra de uns salgueiros quando passou á vista, uma fragata carregada de mantimentos, a reboque de um vapor. Mais adiante um pouco, fundeámos.

Dia 20 — Eis o ultimo dia da viagem. Largámos da ponta da Valla de Benavente ás 9 horas da manhã e chegámos a Villa Franca de Xira ás 4 da tarde.

Gastámos, pois, em toda a bella digressão, 149 horas e 20 minutos, tempo assim distribuido:

De Villa Franca a Abrantes	43 h. 40 m.
De Abrantes a Alcantara	63 h. 20 m.
	107 h.

De Alhandra a Abrantes	20 h. 30 m.
De Alcantara a Villa Franca	21 h. 50 m.
	149 h. 20 m.

Escursões escolares

Reside ahí um dos melhores elementos para a preparação do gosto pelos desportos.

Levar se a creança a um campo de jogos depois de um pequeno passeio a pé, déve ser um ideal do professor que cuida a sério na educação da *petizada*.

Ainda ha pouco nos disse Moreira Salles, no seu compendio *Educação Physica*, que «sam as marchas uns exercicios verdadeiramente recommendaveis á mocidade escolar e por excellencia hygienicas. Ellas, feitas ao ar livre, teem uma benéfica influencia sobre os pulmões, activando a respiração; e a circulação, em virtude dos movimentos musculares, é igualmente activada, indo produzir um salutar effeito sobre a descongestão dos órgãos contidos no abdomen e no cerebro.»

«Nas nossas escolas, diz ainda Moreira Salles, onde a creança se submete a um trabalho intellectual excessivo, a educação physica é ainda necessaria para equilibrar aquelle excesso, ao mesmo tempo que o educando ganha em saude e virilidade.»

A creança precisa de muito ar e de muita luz. Necessita de limpar os pulmões sujos pelas emanções que o ar da cidade encerra. Quer saciar o espirito com o prazer da liberdade que na aula lhe não é permitido dar.

Excellent propaganda a que se faz nas cidades onde grande culto se presta á educação physica, com o fim nobre e humanitario de se preparar a creança, para trilhar seguro das suas faculdades, no caminho da vida.

Desde que o movimento desportivo é considerado um agente para a conquista do bem moral, desde que essa propaganda se apresenta em todos os meios a que está alliada a preparação do homem, boa theoría é a que tende a incutir no animo da infancia o gosto pelo exercicio.



ESCURSÕES ESCOLARES — Intervallo recreativo

Por isso vão as escolas, em Inglaterra, assistir a algumas manifestações do desporto em consequencia das quaes muita obra util se tem produzido para a moderna sociedade.

Os infantes portuguezes bem precisam do exercicio de que o corpo carece para bem poder funcionar. O professorado deve tambem, n'esta era de progresso, abandonar o empirismo em que está mergulhado, para se dedicar antes á preparação do raciocinio da creança por processos mais racionais e moldados em principios que a sã pedagogia indica em face das contingencias que a civilização origina.

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: *Cliehé Tiro e Sport*.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: **J. B. R. Garrido**
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

Caça da raposa.

O jogo da caça da raposa consiste em apanhar d'uma embarcação um objecto que outra embarcação mais veloz, chamada raposa, leva a reboque na pôpa e fluctuante á distancia de 2 metros (6 pés).



CAÇADA AOS PORCOS EM CAMPO MACIAS
Grupo de batedores com a matilha de «La Iberica»

As embarcações que tomam parte no jogo navegam exclusivamente á véla, sendo interdito expressamente o emprego de remos, varas, etc.

Joga-se ou com as embarcações só d'um navio, ou as de varios navios da esquadra ou divisão.

Na primeira hypothese, escolhe-se a embarcação de mais andamento que, é a *raposa*; as outras escolhem d'entre si um chefe, que será o *caçador*, dando-se ás restantes o nome de *cães*.

Na segunda hypothese, todos os escaleres do navio da raposa auxiliam-no na defesa do premio e chamam-se *defenders*. As dos navios atacantes elegem um ou mais caçadores e todas as restantes são cães manobrando ás ordens dos seus respectivos caçadores.

Regras

1.^a Marca-se uma pista dentro da qual se realise o jogo, limitado por enfiamentos ou balisas e d'onde não se pôde sahir.



CAÇADA AOS PORCOS EM CAMPO MACIAS
Grupos de espantadores e escopetas negras

O escaler que sahir para fóra do campo, é immediatamente mandado arriar a véla até que o arbitro (umpire) fixe

a penalidade que lhe deve ser imposta nas seguintes condições:

a) Se o escaler sahir da pista com visível má fé para alcançar vantagem sobre o seu adversario pôde, sendo a *raposa*, ser considerado como perdido o premio; sendo o *caçador* ou algum dos *cães*, ser desqualificado e não tomar parte no seguimento do jogo;

b) Se o escaler ultrapassar os limites da pista por força de manobra ou como recurso evitar um abalroamento ou avarias, o arbitro marcará o tempo que se deve conservar de véla arriada, perdendo vantagens que tivesse adquirido;

c) Entre a desqualificação completa e a por determinado praso, o arbitro pôde regular a penalidade, sendo a sua decisão sem recurso.

2.^a Toda a embarcação que por erro de manobra abalroar propositadamente com outra do partido opposto, será pelo arbitro mandada arriar logo a véla e, depois de julgada a occorrença, desqualificada para o resto da partida.

3.^a Na manobra dos escaleres seguir-se-hão as regras para evitar abalroamentos sem a menor alteração.

4.^a O rabo da *raposa* deve ser apanhado á mão não se permitindo o uso de croque para o attingir.

5.^a O arbitro andará n'um escaler a vapor ou assistirá d'um navio collocado n'uma posição central em relação á pista, communicando com os escaleres por meio de signaes que serão promptamente obedecidos.

6.^a Antes de começar o jogo o arbitro, d'accôrdo com os jogadores, marca a posição vantajosa em que deve andar a *raposa* quando se dêr a ordem de largada geral para *caçadores* e *cães*.

7.^a Todos os escaleres levam içado um distinctivo convencional que marque a sua qualidade de *raposa*, *caçador* ou *cão*.

Se tomarem parte as embarcações de mais de um navio além d'esse um outro correspondente ao navio a que pertencem.

8.^a Não são permittidos quaesquer auxiliares como paus, croques, etc., na manobra das vélas. E' conveniente que as prôas das embarcações sejam forradas a fim de amortecer os choques.



CAÇADA AOS PORCOS EM CAMPO MACIAS
Os dois capitães Theodoro e Manoel
Clichés do Sr. Antonio Brandão de Mello

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

THEATROS

Foi resolvido, pelo decreto já conhecido, a questão do teatro de **D. Maria**. Agrada essa resolução ao publico em geral? Não pôde bem responder-se acertadamente. São tantas e tão diferentes as opiniões, que é só depois de grande meditação que nos podemos pronunciar.

O que é verdade, é que dentro em poucos dias vae inaugurar-se a época, com *O Marido Ideal*, uma traducção do sr. Freitas Branco, para a qual a sociedade já mandou executar tres novos salões ao scenographo sr. Pina, pondo tambem todo o seu cuidado no *mise-en-scene*, a cargo do actor Augusto de Mello.

Más linguas — que as ha sempre — já vão prognosticando um futuro negro á sociedade e ao seu gerente, o sr. Maximiliano d'Azevedo, que, de certo, atralhado se verá n'aquelle cahos que se chama o theatre de D. Maria, cheio, segundo a pittoresca phrase do *Paiz*, de *funcionarios theatraes*.

Ha quem ache grandes defeitos ao decreto governamental, e esteja como que de antemão preparado para receber mal todos os actos da sociedade e do seu gerente. O futuro, porém, que está já muito proximo, dará razão a quem a tiver.

O amor não dorme, é a peça actualmente em scena no **D. Amélia**, e que, sem interrupção, se tem representado mais de uma duzia de vezes. Traduzida pelo dr. Manoel Penteado, é uma obra para fazer realçar os meritos dos artistas do D. Amélia, e assim galhardamente se desempenham da tarefa Palmyra Bastos, Emilia d'Oliveira, Barbara Wolkart — que se estiolava pelo Gymnasio, quando ali, ao lado de excellentes comediantes, é que é o seu logar —, e a parte forte da companhia, sendo ainda assim a critica um tanto ou quanto desgostosa para Henrique Alves, que, diga-se em verdade, não tem, n'*O amor não dorme*, a sua melhor creação.

Annuncia-se para muito breve, a 4 de dezembro, a primeira da peça em 4 actos, *Samsão*, que nos theatros estrangeiros tem feito successo, e que o sr. Eduardo de Noronha verteu para a nossa lingua. Nomes do auctor, Bernstein, e do traductor, são segura garantia de que o exito não será inferior ao que na época passada os mesmos obtiveram com *O Ladrão*. E isso desejamos.

O **Gymnasio** levou á scena, em 27, a famosa peça *Genio Alegre*, dos insignes comediographos hespanhoes Irmãos Quintero. Não agradou, nem podia mesmo agradar de forma alguma n'aquelle theatre, e representada por aquella companhia. *El Genio Alegre*, comedia que faz parte do repertorio da grande actriz Maria Guerrero, e que é representada tambem por essa outra *estrella* que se chama

Tina de Lorenzo, a **representar-se** em Portugal, apenas o poderia ser no D. Amélia, visto que é ali que se encontra um grupo de artistas com a **necessária** homogeneidade para tal genero; nunca na velha casa de Taborda, onde se representa excellentemente a farça, mas onde *O Genio Alegre* não podia deixar de cair. A par do deficiente desempenho de toda a companhia, como não podia deixar de ser, á inferioridade da traducção deve-se o insuccesso.

Está um pouco em azar, o Gymnasio.

No **Principe Real**, o *Telegramma*, velho drama de Ennery, a que não falta a antiga faca e alguidar da chouriçada do theatre da rua da Palma, foi tambem com infelicidade. Pôde dizer-se que cahiu na primeira noite. Umás palmitas muito leves da *claque*, e grandes aborrecimentos do publico pagante, pelos seis intervallos, que tantos são os que tem a tal peça, que o sr. Maximiliano d'Azevedo se lembrou de entregar á empresa Ruas, e que esta teve o descêco de fazer representar.

Ensaia-se ali agora a *Josette*, drama traduzido pelo sr. João Soler, e trabalha-se activamente n'uma revista de Ernesto Rodrigues — que está sendo o escriptor mais procurado pelas empresas —, Felix Bermudes e Marçal Vaz, pseudonymos d'um rapaz engraçadissimo, que no theatre já conta alguns exitos.

O tal segundo turno da companhia do **Avenida**, lá marchou para o Porto, onde ainda se encontra representando com successo *O Sonho de Valsa*, ao passo que aqui houve uns espectaculos com o *Vivalegre* e está em scena o *ABC*, revista de Ernesto Rodrigues e Accacio de Paiva.

Conhecidissima e com agrado, tem agora o *aliciente* de varios novos artistas, entre elles Isaura Ferreira — sem favor algum uma boa caracteristica de opera comica — e o conhecido canconetista *Geraldo*, que tão grande sympathia logrou alcançar em Lisboa.

Ensaia-se n'este theatre uma revista de Luiz d'Aquino e Accacio de Paiva.

Estamos no paiz das revistas.

Tambem pôde ser, é o titulo da nova revista que a empresa do theatre da **Rua dos Condes** poz em scena, e que se deve á penna dos srs. Couto Brandão e Ernesto Alves.

Sem condições algumas de agrado, cheia de scenas e passagens já vistas em peças de equal genero, a nova revista desagradou, e não fará longa carreira, mau grado os réclamos que lhe tem feito a imprensa diaria — sem duvida porque os auctores fazem parte da redacção do *Seculo* e nós estamos em paiz de elogio mutuo.

E tanto assim é, que a empresa trabalha já muito afincadamente na montagem da revista *Fado e Maxixe*, de André Brun e Baptista Coelho (*João Phoca*), que annuncia para breve.

M. C.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade
38, Rua Nova do Almada, 38

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

MANOEL MARQUES & C.º
Telephone 989—70, CHIADO, 72—Lisboa

Especialidade em doces d'ovos, biscoitos seccos,
bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cogaes, etc.
Fornecem-se Lunches, Jantares e Soirées

CHARLES HILL

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradeso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ds quartas feiras alternadas). Grandepaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forcas. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 — LISBOA

Artigos para automoveis, motocyeletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$ 100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$ 100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$ 300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$ 160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$ 000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$ 600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$ 240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

Arvores Fructiferas, Florestaes e Roseiras

Os melhores e mais bem fornecidos viveiros da Peninsula

Construções de Jardins, Parques, Pomares, Grutas, Lagos, Courts para Lawn-tennis, etc.

Sementes e bolbos de flores e horta

Catalogos illustrados gratis

Pedidos a

Alfredo Moreira da Silva

HORTICULTOR

Porto—R. do Triumpho, 5—Portugal

Visitem os viveiros, em Grijó — GAYA

Secção de Photographia do Salão de Jogos
Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, África, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	1	9	—
S. Vicente.....	1	13	28/29
S. Thiago.....	1	14/15	7
Príncipe.....	18/14	23/24	8/10
S. Thomé.....	1	25/27	—
Landana.....	1	30	12
Cabinda.....	1	1	13
Santo Antonio do Zaire.....	1	14	14
Ambrizette.....	1	15	15
Ambriz.....	17/18	1	16/17
Loanda.....	1	2/3	18
Novo Redondo.....	1	4	20
Benguela.....	1	6	21/2
Mossamedes.....	1	7/8	23
Bahia dos Tigres.....	1	—	23
Forto Alexandre.....	1	—	—
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Mogambique.....(Chegada)	7	—	—

Mogambique.....(Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	24
Mossamedes.....	1	8	25/26
Benguela.....	1	9/10	27
Novo Redondo.....	26/27	11	28/2
Loanda.....	1	12/13	30
Ambriz.....	1	14	1
Ambrizette.....	1	15	2
Santo Antonio do Zaire.....	1	16	3
Cabinda.....	30/1	17	5/7
Landana.....	1	19/21	8
S. Thomé.....	1	22	16
Príncipe.....	1	30	18
S. Thiago.....	1	—	22
S. Vicente.....	1	—	18
Madeira.....	13	—	23
Lisboa.....(Chegada)	—	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 38—LISBOA

Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista



Correio e Sellaero

DA CASA REAL

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON

85, Rua do Alecrim, 89

(Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papels de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais barato de todos—Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Germania e outras

marcas, accessorios, reparação, e alingueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limociro, 46

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitorios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitorios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 1/2 horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 1/2 ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 1/2 tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de *gymnastica*, jogo de pau, *patinagem*, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarras, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervalo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

As quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitorios.

Os dormitorios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitorios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarras e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attendará quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.